

» Entrevista | GUSTAVO ROCHA | SECRETÁRIO DA CASA CIVIL

Ao *CB.Poder*, o titular da pasta disse acreditar que haverá menos casos da doença em 2025, graças a uma série de medidas do governo local para enfrentar ameaças e consequências da enfermidade. Mesmo assim, alertou a população a fazer a parte dela

GDF reforça ações contra a dengue

» HENRIQUE SUCENA*

O secretário da Casa Civil do Governo do Distrito Federal (GDF), Gustavo Rocha, garantiu que o Executivo local adotou uma série de medidas para que a crise de dengue de

2024, a maior da história da capital do país, não se repita este ano. A declaração foi dada, ontem, ao programa *CB.Poder* — uma parceria entre o *Correio Braziliense* e a TV Brasília. As jornalistas Ana Maria

Campos e Mariana Niederauer, ele também destacou que a população brasileira deve ficar atenta aos cuidados que devem ser mantidos para evitar que o número de infectados cresça.



PEDRO SANTANA / CB

O cenário da dengue no ano passado, que foi tão dramático, deve se repetir neste ano?

Nós temos notícias positivas, mas isso não quer dizer que a gente pode descansar. A gente tem que manter as regras (sanitárias) que implementamos ao longo do ano passado e precisamos da conscientização da população, que é muito importante. A população tem que fazer a parte dela no combate à dengue. A gente precisa manter a vigilância constante para que o cenário não venha a se agravar.

Como estão as ações do GDF neste período de começo de ano?

Ano passado foi a maior epidemia de dengue da história do país, mais de 6 milhões de casos e 6 mil mortes. No DF, não foi diferente. Nós tivemos mais de 38 mil casos e, infelizmente, 440 óbitos. Todo ano temos dengue, alguns mais severos que outros. Por isso, as rotinas e os procedimentos foram alterados. Houve a implementação de novas tecnologias, justamente para que a gente pudesse minimizar o impacto da doença em 2025. Isso vem surtindo efeito.

O que as pessoas devem fazer?

O mosquito se reproduz em água parada. Então, casas que podem ter grandes focos de dengue (em piscinas, reservatórios de água, vasos de plantas) precisam de atenção. Todos têm que ter uma vigilância constante, não só na sua residência, na sua casa, mas também um olhar para a sua comunidade e para os vizinhos. Percebendo alguma coisa errada, deve-se entrar em contato pelos telefones de denúncia (199 e 162), ou também pelo site da Ouvidoria do DF.

O que o governo pode fazer para agir, por exemplo, em locais abandonados e que estão juntando água parada?

Ano passado, o governador Ibaneis

Rocha editou um decreto criando o grupo executivo da dengue. Uma das providências que o governador determinou, que também está no mesmo decreto, é justamente a possibilidade de os órgãos de fiscalização entrarem em imóveis, mesmo sem autorização do proprietário, nos casos como você acabou de citar. Esse decreto está em vigor e a gente vai se valer dele, caso seja necessário, com bastante rigor, para que a gente possa evitar uma situação pior da dengue este ano no DF.

Os hospitais e Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) estão preparados para receber?

Houve contratação de médicos, de enfermeiros e de técnicos de enfermagem. A carga horária desses profissionais, que era 20 horas, passou para 40. Houve contratação de agentes de Vigilância Ambiental. Eram 415 no ano passado e, hoje, 915. Os agentes comunitários de saúde, que eram 800, passaram a 1.200, e os auditores, aumentaram de 81 para 134, salvo engano. Todos esses servidores estão na linha de frente do combate à dengue, coletando informações e visitando as casas, para que a gente possa combater a doença da melhor forma possível. E, caso seja necessário o encaminhamento para a rede de saúde, ela vai estar preparada para receber (pacientes).

Quais são os primeiros sintomas da dengue? O que se deve fazer?

Os sintomas são dor no corpo, fraqueza, febre, entre outros. Se você está desconfiado que está com dengue, procure o hospital. Nesse caso, a hidratação é fundamental e o protocolo da rede de saúde é, estando com dengue, hidratação venosa. É muito importante que, aos primeiros sintomas, procurar atendimento médico para ter o tratamento adequado, mesmo que pareça



Uma das providências que o governador determinou, por decreto é justamente a possibilidade de os órgãos de fiscalização entrarem em imóveis, mesmo sem autorização do proprietário. Esse decreto está em vigor e a gente vai se valer dele, caso seja necessário, com bastante rigor, para evitar uma situação pior da dengue este ano no Distrito Federal"



Aponte a câmera de seu celular para o QR Code e assista à entrevista na íntegra

algo mais fraco, porque, às vezes, você não sabe o quanto isso pode estar afetando o seu organismo.

O DF tem vacina? Como é o calendário de vacinação da dengue?

Nós dependemos do Ministério da Saúde para o fornecimento de doses. O GDF não pode adquirir essas vacinas. O ministério fixou as idades para a vacinação entre 10 e 14 anos. Aqui, no DF, nós temos uma média de cerca de 190 mil pessoas nessa faixa etária. Quando começou a vacinação, para a primeira dose, houve uma procura de 80%. O ciclo vacinal é de duas doses para a imunização completa. Só que, na segunda dose, esse percentual, de 80%, caiu para 30%, as pessoas não estão procurando complementar o ciclo. Quem tomou a primeira vacina tem a segunda vacina garantida. É importante a gente convocar os pais, as mães, os responsáveis, para que levem seus filhos para vacinar. Aqueles que tomaram a primeira dose precisam completar o ciclo vacinal. Nós temos vacinas para aplicar. E em laboratórios particulares, não há fixação de idade.

Quais são as principais tecnologias utilizadas no combate à dengue?

Os agentes de vigilância, quando vão às casas, preenchem formulários por um aplicativo. Essa informação chega, de forma rápida, à secretaria que verifica as regiões com maior incidência da doença. É importantíssimo que a informação chegue rapidamente aos órgãos. O DF Legal, a Defesa Civil e a Secretaria de Saúde estão usando drones para monitorar áreas de risco, verificar locais com possibilidade de focos da dengue e, assim, acionar órgãos de fiscalização. Existem armadilhas para o mosquito que foram implementadas em 2024, vamos ter 6 mil delas, ano passado eram 2.500. Também temos a borrifação residual,

que é um aparelho que vai nas costas dos servidores e que eles usam em locais onde o fumacê não alcança.

E mosquitos modificados (que restringem o nascimento de novos insetos), o GDF deve investir neles este ano?

Isso é uma tecnologia chamada Wolbachia, que também é fornecida pelo Ministério da Saúde (MS). A gente depende deles para isso. Essa tecnologia é muito eficaz. Em um primeiro momento, o DF não estava incluído pelo pela pasta federal para recebê-la. Após ações do governador Ibaneis, da vice-governadora Celina Leão e da secretária de Saúde Lucilene Florêncio, o MS mudou incluiu o Distrito Federal como prioridade. Vamos receber isso ao longo deste ano, ainda no primeiro semestre. Mas o efeito mais concreto disso vamos poder ver, imagino, só no ano que vem.

O GDF está preparado, por exemplo, para oferecer tendas para atendimento emergencial?

Não se espera um cenário igual ao do ano passado. Mas, toda a preparação dos órgãos do GDF foi feita pensando no pior. A gente se preparou para isso, apesar de esperar que não ocorra. Caso ocorra, a gente vai estar preparado para dar todo o atendimento que a população precisa.

Vale a pena, por exemplo, as pessoas continuarem usando repelente ao sair?

Como eu falei no começo: o fato de o cenário ser mais positivo do que o do ano passado não nos permite relaxar. Nós não podemos recuar um milímetro daqueles protocolos que adotamos no ano passado. Então, sim, precaução é fundamental.

* Estagiário sob supervisão de Manuel Martínez